OS "BIO-DISTRETTO" TERRITORIAIS

Para aumentar as produções de alimentos biológicos

IDEASS ITÁLIA

Inovação para o Desenvolvimento e a Cooperação Sul-Sul

www.ideassonline.org

Apresentação

Texto de Salvatore Basile, Eduardo Cuoco

Um Bio-Distretto é uma área geográfica onde os agricultores, os cidadãos, os operadores turísticos, as associações e o poder local, assinam um acordo para a gestão sustentável dos recursos locais, partindo do modelo biológico de produção e consumo (distribuição de venda curta, grupos de compras solidárias, cantinas públicas bio). No Bio-Distretto, a promoção dos produtos biológicos articula-se em associação com a promoção do território e das suas peculiaridades, para atingir um plano de desenvolvimento das potencialidades económicas, sociais e culturais.

O primeiro Bio-Distretto foi criado em Itália no ano 2009 pela Associação Italiana de Agricultura Biológica, num território que faz parte do Parco Nacional de Cilento, Vallo di Diano e Alburni. Em 2012, depois de 3 anos de actividade, já participavam no Bio-Distretto Cilento 30 Municípios, 400 explorações agrícolas, 20 restaurantes e 10 estabelecimentos turísticos que utilizam os produtos biológicos do território. Hoje em dia o Bio-Distretto é um verdadeiro laboratório permanente de impacto nacional e internacional, de ideias e iniciativas com um alto perfil cultural, que apontam para um desenvolvimento justo e solidário do território, baseado no modelo da agricultura biológica.

Tendo em conta os importantes resultados do impacto económico, ambiental e social alcançados em Cilento, a Associação Italiana de Agricultura Biológica trabalha activamente na promoção e coordenação dos "Bio-Distretto" noutras áreas do país. Em particular, activou o Bio-Distretto Grecanico, na Região da Calábria, o Bio-Distretto da Via Amerina e da Forre, na Região de Lázio, o Bio-Distretto de Greve em Chianti, na Região da Toscana.

A Associação Italiana de Agricultura Biológica, com mais de 7.000 associados e 20 anos de experiência, é uma organização sem fins lucrativos que promove o modelo biológico para a gestão ética, sustentável e ecológica dos territórios. A Associação também trabalha para implementar redes mediterrâneas e internacionais dos Bio-Distretto e colabora activamente com a União Europeia na realização de campanhas de promoção das produções de produtos biológicos.

Que problemas permite resolver?

O Bio-Distretto territorial é uma solução inovadora que se enquadra nos objectivos acordados por diversos países na Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e do Desenvolvimento (UNCED), celebrado no Rio de Janeiro em 1992 e, em particular, no plano de acção da Agenda 21, que orienta as politicas dos diversos países para o desenvolvimento sustentável, atribuindo um papel central às Autoridades Locais. O Bio-Distretto também se enquadra na Declaração de Nyéléni, Sélingué (Mali 2007) que declara a Soberania Alimentar como um direito das populações aos alimentos nutritivos e culturalmente adequados, acessíveis, produzidos de forma sustentável e que respeitem o meio ambiente, e o direito dos povos poderem decidir o próprio sistema alimentar e produtivo.

Promover a cultura do biológico numa abordagem territorial, como parte destes compromissos da comunidade internacional, significa contribuir para um desenvolvimento atento à conservação dos recursos, o respeito do meio ambiente, a valorização dos diferentes locais e, desta forma, a qualidade de vida. Em particular, os Bio-Distretto permitem promover o modelo biológico no âmbito do desenvolvimento rural ético, justo e solidário, valorizando os produtos naturais e típicos junto ao seu território de origem, contribuindo para um desenvolvimento económico e turístico baseado no respeito e na valorização dos recursos locais.

As estratégias da agricultura biológica estão a mudar e, hoje em dia, não se orienta simplesmente à reconversão da chave eco-sustentável das pequenas explorações agrícolas, mas sim em conjuntos territoriais com vocação biológica, quando há interesse, na perspectiva do desenvolvimento ecológico. Um Bio-Distretto afirma-se então como um modelo global capaz de dar respostas concretas à sociedade que deseja uma melhor qualidade do meio ambiente, aos territórios rurais sempre menos povoados, às crises financeiras perenes, às emergências climáticas, à promoção de inovações no campo da investigação, às produções standard, aos canais de distribuição alternativos e também no campo da certificação.

Os desafios que os "Bio-Distretto" permitem enfrentar, podem resumir-se em seis temáticas principais:

- Mix Farming, ou seja, uma agricultura que integre a produção vegetal com a criação de animais e as novas fronteiras da sustentabilidade (energia, água, biodiversidade, qualidade de vida e trabalho). Este desafio nem sempre se pode enfrentar a nível de uma empresa, especialmente donde as explorações agrícolas se caracterizam pela pequena dimensão. Por isso é conveniente promover projectos territoriais e associativos como os "Bio-Distretto".
- Acesso à terra, cada vez mais difícil para aqueles que não possuem recursos económicos e, em particular, para os jovens que desejam tornar-se agricultores. Nos "Bio-Distretto" promove-se um verdadeiro "renascimento agrícola" que marca uma ruptura com o passado, que identifica o biológico como um modelo de referência para o conjunto da agricultura, capaz de revitalizar, por exemplo, as terras estatais e as terras sem cultivo, restituindo dignidade e rentabilidade ao trabalho agrícola.

- Relações mais equitativas na cadeia de distribuição, criando novas relações directas entre produtores e consumidores, adaptando modelos alternativos de distribuição como a cadeia curta e os grupos de compras solidárias, e incentivando os organismos estatais a incrementar as compras "verdes" (produtos biológicos) para cantinas escolares, hospitais e outros organismos estatais do território.
- Soberania alimentar, reconhecendo às comunidades locais o direito de decidir o quê e como produzir. Nos "Bio-Distretto" promove-se periodicamente fóruns públicos, onde os agricultores, os outros operadores económicos, os organismos estatais, a população, se confrontam com a mesma dignidade e poder de decisão, de forma a satisfazer as suas necessidades alimentares.

- A simplificação do sistema de controlo e certificação de produtos biológicos, para tornar menos burocrático, mais eficaz e que contemple processos inclusivos, como a "Certificação em Grupo" e os "Sistemas de Garantia Participativos". Nos "Bio-Distretto" a alta concentração de explorações agrícolas biológicas faz com que o controle seja mais ágil, e frequentemente toda a comunidade ajuda a controlar e a garantir a correcta aplicação do método de produção por parte do operador agrícola. O operador agrícola da exploração, por sua vez, está muito mais capacitado, e sobretudo motivado pelo reconhecimento público da importante função social que despenha na comunidade.
- A comunicação sobre o biológico, também tem de ser "cadeia curta", aproximando os actores e os destinatários da mensagem, para poder transmitir com maior eficácia os valores do Bio: alimentar, ética, social e ambiental. A agricultura biológica é boa para os produtores, para os consumidores, para a sociedade e para o meio ambiente.

Outro aspecto qualitativo de especial importância é o trabalho realizado pela AIAB e pelos Bio-Distretto no âmbito da agricultura social, apoiando as cooperativas e as empresas que, para além de produzir bens agro alimentares, desenvolvem uma actividade social de inserção laboral e de recuperação terapêutica de pessoas com problemas. A agricultura social não é entretanto codificada e reconhecida a nível nacional, europeu e internacional. Ainda assim, no final refere-se a todas aquelas práticas que utilizam a agricultura e o meio rural para gerar benefícios inclusivos e promover o desenvolvimento social e laboral das pessoas desfavorecidas e em risco de exclusão. A agricultura social também oferece serviços às pessoas e comunidades consideradas frágeis, para gerar desenvolvimento nos territórios e para fazer frente às crises actuais e centralizadas no bem-estar.

Apesar do interesse de tantos e diferentes actores privados, sociais e institucionais, a agricultura social regista sem dúvida um grande risco de não conseguir criar o resultado esperado, devido às dificuldades que se encontram na criação de novas empresas sociais e agrícolas e no crescimento e consolidação das experiências em curso. Estas práticas requerem, de facto, uma multiplicidade de capacidades estreitamente separadas (agricultura, saúde, politicas sociais, trabalho, educação, justiça). Neste contexto, o Bio-Distretto representa um laboratório que permite experimentar nos territórios novas formas integradas de agricultura social.

De particular importância, neste âmbito, são os resultados obtidos pelo Programa nacional de desenvolvimento e promoção das bio explorações agrícolas sociais. Este programa permitiu realizar em Itália um censo às empresas agrícolas biológicas e sociais (221 no ano de 2010) e promover a criação de uma rede nacional de explorações agrícolas biológicas e sociais, para facilitar os intercâmbios e as iniciativas conjuntas que permitem potenciar as actividades de inclusão social e de trabalho.

Em 2013, será activado em Itália um posto de informações para promover, aconselhar e formular projectos na agricultura social, promovidos pelo projecto europeu Leonardo da Vinci "MAIE – Multifunctional Agricolture In Europe", que associa a AIAB e outros parceiros europeus para a realização de Centros Nacionais de Saberes sobre a Agricultura Social e um Centro Transnacional que funciona on-line.

O Bio-Distretto, na prática

Num Bio-Distretto os recursos naturais, culturais e produtivos do território estão ligados em rede e reforçados por politicas locais orientadas para valorizar o meio ambiente, as tradições e os conhecimentos locais. Em geral, o primeiro impulso para a sua constituição vem dos agricultores biológicos que procuram mercados locais que podem apreciar os seus produtos, e pelos cidadãos cada vez mais interessados em comprar a preços justos, alimentos sãos e capazes de proteger a saúde e o meio ambiente. Muitos dos actores e organizações têm um papel importante na constituição e na gestão de um Bio-Distretto, começando pelas administrações locais e pelas escolas, que compram produtos biológicos que, desta forma, estão a contribuir para a mudança de hábitos dos consumidores e dos mercados locais. Os operadores turísticos, por sua vez, através das rotas de turismo ecológico e rural, podem apostar na requalificação e ampliação da oferta turística.

Compromissos e vantagens dos diversos actores do Bio-Distretto

Os agricultores

Os agricultores são os principais actores de um Bio-Distretto, produzindo segundo as normas da agricultura biológica e que se integram num contexto social e ambiental do território. Ao participar no Bio-Distretto, a principal vantagem é conseguir colocar a maioria das suas produções no mercado local, e passar a fazer parte integrante dos circuitos turísticos multifuncionais (bio-agroturismo, bio-caminhos, bio explorações agrícolas didácticas e sociais). Também tem a vantagem de promover os seus produtos através dos planos de marketing que um Bio-Distretto pode realizar. Na Itália, através da adesão ao sistema de Garantia AIAB (100% italiano, livre de OGM, local), podem contar com mais oportunidades para a valorização e promoção dos seus produtos.

Os consumidores

Os consumidores podem comprar os produtos biológicos do território através dos canais de distribuição da cadeia curta (mercados bio, lojas das explorações ou das quintas, distribuição directa, grupos de compra solidária). Os consumidores, devido ao Bio-Distretto, podem contar com a rastreabilidade completa dos produtos biológicos da cadeia curta, com a sua maior disponibilidade e facilidade de compra, e com a conservação dos recursos naturais do território em que vivem. Além disso, como cidadãos, beneficiam da qualidade do meio ambiente que a agricultura biológica proporciona aos locais de produção, e têm a oportunidade de estabelecer uma relação directa de confiança mútua e colaboração com os produtores.

As administrações publicas

Aderindo ao Bio-Distretto, as entidades locais e o poder local comprometem-se a difundir a cultura da produção biológica no território, através de uma ampla gama de actividades:

- Declarando o território livre de transgénicos (OGM's) e promovendo a informação e a valorização do modelo da agricultura biológica no território para um público mais amplo: líderes de produtos e serviços locais, calendários de eventos do Bio-Distretto que promovam a cultura, o turismo e os produtos típicos locais;
- Apoiando as compras "verdes", produtos biológicos, promovendo o desenvolvimento das cantinas biológicas nas escolas, nas instituições públicas e nos serviços de saúde;
- Prestando assistência técnica às empresas agrícolas interessadas na reconversão para a agricultura biológica;
- Realizando diferentes iniciativas de valorização dos produtos biológicos do território: mercados para os produtores do Bio-Distretto, agro-turismo que produz produtos bio, restaurantes que elaboram menus com produtos bio, restaurantes bio e lojas biológicas.
- Promovendo a aplicação dos princípios do biológico em outros sectores, como a gestão dos parques públicos, da gestão dos resíduos orgânicos, das normas da construção, dos transportes, e outros;
- Promovendo a reconversão para a agricultura biológica dos terrenos estatais e propriedades colectivas, transformando-as em incubadoras de empresas biológicas e também orientadas para a agricultura social.

As empresas dos diversos sectores

As empresas do sector agro-alimentar e de produção de meios técnicos agrícolas, podem associar-se ao Bio-Distretto e beneficiar da concentração local das empresas biológicas, para o fornecimento de equipas técnicas e de produção de matérias-primas para a elaboração dos alimentos. As empresas do sector turístico e gastronómico podem ampliar e qualificar a sua oferta através de menus bio-local-estação e com excursões às realidades agrícolas mais importantes, que permitem aos visitantes viver experiências que interactuam com os aspectos culturais, educativos e de recreio. Uma oferta multi-produto que permite aumentar a atracção e permanência dos turistas no território.

As instituições de investigação e formação

Estas organizações, de investigação e formação, apoiam o Bio-Distretto com iniciativas de estudo, experimentação e formação que favorecem a consolidação e a melhoria das iniciativas dos diferentes actores do território.

As associações

As associações ambientais/ecológicas, de agricultores, de ecoturismo, sociais e outras, promovem as actividades do Bio-Distretto nos seus respectivos campos. Em particular, AIAB também promove um conjunto de actividades na rede das organizações sociais, proporcionando conhecimentos e ferramentas, como as instruções e as regras, que são necessários para o êxito da iniciativa. AIAB também promove acordos com as empresas de certificação da agricultura biológica, para simplificar os procedimentos de certificação e implementar experiências piloto de certificação em grupo e de garantia participativa. As organizações de turismo promovem todas as formas possíveis de ecoturismo no território do Bio-Distretto (bio-caminhos para percursos pedonais, de bicicleta ou a cavalo, turismo rural, hotéis difusos, visitas de estudo, acampamentos de verão para crianças, jovens e famílias). As associações ambientalistas trabalham para proteger o meio ambiente e valorizar os recursos naturais, que são a base do modelo da agricultura biológica.

As principais etapas para a criação de um Bio-Distretto

Um aspecto de importância estratégica para a criação de um Bio-Distretto é a participação, desde as primeiras etapas da sua iniciação, de todos os actores potencialmente interessados. Isto permite adaptar o projecto às necessidades, às potencialidades e interesses de cada território, evitando exclusões que podem afectar o desenvolvimento da iniciativa.

Para evitar e fazer funcionar com êxito um Bio-Distretto, as experiências realizadas indicam alguns passos que são necessários e universais:

- O estabelecimento de um Comité promotor, que organiza Fóruns públicos para compartilhar os objectivos e os caminhos a seguir para iniciar o projecto. O Comité realizará uma primeira análise das potencialidades e dos problemas do território, que representará a base informativa para desenvolver o primeiro documento programático.
- Uma vez verificado o interesse da comunidade para a constituição de um Bio-Distretto, identifica-se e, progressivamente, envolve-se os actores locais que estão dispostos a apoiar o processo: o poder local, as associações de produtores e os outros actores interessados. Sobre a base dos actores envolvidos, define-se também o perímetro do território do Bio-Distretto.
- A participação das administrações públicas (poder local) ao projecto do Bio-Distretto e da organização encarregada de coordenar as suas actividades, deverá formalizar-se através de acordos oficiais. A ideia é que participem todos os níveis do poder local (municípios, províncias, regiões, parques, etc.).
- O comité promotor do Bio-Distretto elabora um programa concentrando as actividades que se podem realizar de imediato com os recursos existentes (públicos e privados) e uma estratégica de comunicação orientada aos actores locais e nacionais com a finalidade de encontrar outros recursos e estabelecer alianças de colaboração.
- Serão identificadas as associações e cooperativas locais de jovens que trabalham nos campos da agricultura social, para entregar a gestão de serviços e actividades do Bio-Distretto (comercialização, marketing, logística, organização de eventos, e outras).

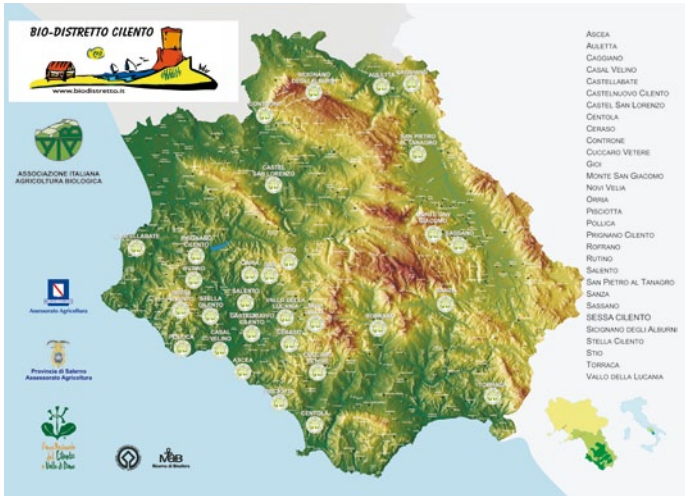
Resultados do Bio-Distretto Cilento

O Bio-Distretto Cilento, o primeiro a ser implementado em Itália, mostra um conjunto de resultados de impacto que esta solução inovadora é capaz de gerar.

O Bio-Distretto Cilento desenvolve-se no território do Parque Nacional de Cilento, Vallo de Diano e Alburni. Ocupa uma área de 3.196 Km^2 (quilómetros quadrados) e alberga 30 Municípios, 400 empresas biológicas e três locais de grande atracção arqueológica e cultural (Paestum, Padula e Elea-Velia). O Cilento é uma terra reconhecida pela UNESCO como património da humanidade e da Rede de Reservas da Biosfera. Foi em Cilento que Ancel Keys baseou os seus estudos para codificar cientificamente a Dieta Mediterrânea, reconhecida pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade. Neste território, os agricultores, os cidadãos e o poder local estabelecem um pacto para a gestão sustentável dos recursos locais.

A AIAB começou, desde o ano de 2004, a promover e a implementar o Bio-Distretto, com uma série de Fóruns públicos e reuniões com as associações de agricultores, os municípios e outros actores locais interessados em iniciar novas vias de gestão sustentável dos recursos. Em 2009, através de um acto constitutivo da Região Campania, nasce o primeiro Bio-Distretto Europeu multivocacional (agrícola, ambiental, cultural, social, eco-turistico e eno-gastronomico). Em 2011 constitui-se a associação, sem fins lucrativos, Bio-Distretto Cilento, coordenada pela AIAB Campania, que concretizou o trabalho realizado durante anos com as associações, os poderes locais, os agricultores e os operadores turísticos, criando um verdadeiro laboratório permanente de ideias e iniciativas com um alto perfil cultural, para um desenvolvimento ético, justo e solidário do território, baseado no modelo biológico.

As actividades começaram a articular-se em rede de explorações biológicas e das associações de produtores com as organizações associadas no circuito das cidades bio (Città del bio), de restaurantes, de operadores e de consumidores, através de iniciativas de distribuição comercial curta. Em três anos, o Bio-Distretto Cilento consegui atrair um grande número de actores locais e com resultados de grande impacto no território.



As empresas de produção biológica

Os actores principais que promoveram a constituição do Bio-Distretto foram os agricultores biológicos do território, em busca de mercados capazes de apreciar as suas produções. As explorações agrícolas envolvidas são 400 (representam 23% das explorações bio do território regional). Trata-se, sobre tudo, e na realidade, de explorações de pequena dimensão, com uma superfície agrícola média de cinco hectares. O conjunto da superfície agrária útil é aproximadamente 2.000 hectares, divididos nas culturas arbóreas (32%), sementes/hortícolas (22%), pastagens (46%). As principais culturas arbóreas são representadas pela oliveira, generalizada em todo o território, pela vinha, pelas fruteiras e pela figueira, difundida nas zonas de colina. As explorações de criação de animais são de pequena dimensão com médias variáveis de animais por exploração: bovinos (14 animais), ovinos (25 animais), caprinos (9 animais) e porcos (3 animais). A excepção é representada pelas búfalas, que superam uma média de 85 animais por exploração.

As 400 explorações agrícolas biológicas são controladas, certificadas e registadas no Registo Regional dos Operadores de Agricultura Biológica. Aderindo ao Pacto para o Bio-Distretto, estas empresas estão comprometidas a produzir com tipicidade e biológica e livre de transgénicos (OGM's), de acordo com os princípios éticos e sociais que são a base da agricultura biológica.

A facturação média das empresas que participam activamente no Bio-Distretto (mercados biológicos, feiras, promoções em estabelecimentos balneares) cresceu nos dois últimos anos em 20%. Toda a produção que se coloca hoje em dia no mercado é como biológica, e não como anteriormente, que era em parte ou na totalidade, colocado nos mercados como convencional.

A participação das Administrações públicas

Participam no Bio-Distretto Cilento trinta Câmaras Municipais do território: Ascea, Auletta, Caggiano, Casal Velino, Castellabate, Castelnuovo Cilento, Castel San Lorenzo, Centola, Ceraso, Controne, Cuccaro Vetere, Gioi, Monte San Giacomo, Novi Velia, Orria, Pisciotta, Pollica, Prignano Cilento, Rofrano, Rutino, Salento, San Pietro al Tanagro, Sanza, Sassano, Sessa Cilento, Sicignano degli Alburni, Stella Cilento, Stio, Torraca, Vallo della Lucania.

O papel dos Municípios locais é vital para a realização de actividades de informação, de promoção da agricultura biológica e da protecção do meio ambiente, actividades educativas sobre uma correcta nutrição nas escolas, assim como para criar cantinas biológicas e outras iniciativas de compras "verdes". Participam nas actividades do Bio-Distretto também a Província de Salerno e da Região Campania, orientando os seus programas e financiamentos para o território de Cilento. Vários municípios da zona, encorajados com os resultados conseguidos, apresentam propostas para a sua adesão à iniciativa.

O Município de Ceraso é a capital do Bio-Distretto Cilento e tem a sua sede, como um ponto de referência para a área da agricultura biológica, a nível nacional e internacional, recebendo visitantes e especialistas de todo o mundo.

AIAB Campania coordena todas as actividades do Bio-Distretto Cilento e a associação, sem fins lucrativos, é responsável pela sua gestão.

As estruturas comerciais e turisticas

O Bio-Distretto articula-se em rede com 20 restaurantes e 10 estabelecimentos balneares, comprometidos na promoção dos produtos biológicos das explorações agrícolas e das associações de produtores. Desta forma, os operadores biológicos, além de desenvolverem um trabalho importante de conservação e protecção da biodiversidade dos produtos típicos, podem finalmente contar com um mercado local capaz de apreciar a excelência do bio no território. Devido a esta iniciativa de distribuição comercial curta, os consumidores e os produtores do Bio-Distretto podem conhecer o lugar de produção e estabelecer uma relação directa com as explorações agrícolas associadas ao "Patto per il Bio-Distretto" (Pacto para o Bio-Distretto).

A distribuição comercial curta

Em Junho de 2009, com a participação dos responsáveis para a Agricultura da Região de Campania e da Província de Salerno, inauguraram o primeiro Grupo de Compras Solidária (Gruppo di Acquisto Solidale - GAS) do Bio-Distretto (www.corbezzolo.com) e diferentes mercados biológicos, tanto nas zonas do interior do território, como nas zonas turísticas do litoral costeiro. Os GAS são grupos de consumidores que se unem para comprar directamente aos pequenos produtores locais, estando comprometidos na promoção de uma economia ética que se focaliza nas pessoas e nas relações.

O cabaz dos produtos

Os melhores produtos das explorações agrícolas de Cilento são colocados em cabazes, que incluem o feijão de Controne, o grão-de-bico de Cicerale, o figo branco de Cilento, a castanha, o azeite extra virgem, a "mozzarella" queijo gordo fresco, o mel, os enchidos de Gioi, o vinho de Cilento DOC, o queijo de cabra, o "Caciocavallo" - queijo semi-rígido, a alcachofra branca de Petrosa, a alcachofra redonda de Peastum e muitas outras bio excelências.

Os bio-caminhos

São itinerários ecoturísticos que percorrem os principais lugares biológicos (empresas agrícolas, agro-turismo, cidades bio, áreas estatais certificadas, locais ambientalmente relevantes para a conservação da biodiversidade e das tradições locais) e que permitem criar vínculos entre as zonas rurais e as zonas turísticas da costa. AIAB Campania classifica todos os locais atravessados pelos bio-caminhos sobre a base da Carta dos Princípios para um turismo sustentável nas zonas rurais, e selecciona as actividades turísticas sustentáveis a longo prazo desde o ponto de vista ecológico: economicamente viáveis e aceitáveis desde o ponto de vista ético e social.

As bio-praias

As lindíssimas praias de Cilento, frequentadas por turistas de várias partes do mundo, são o lugar ideal para promover as zonas rurais e as produções biológicas do território. Com a colaboração dos estabelecimentos balneares e dos Municípios costeiros, realizam-se iniciativas de marketing territorial para apresentar nas praias as bio excelências e os bio-caminhos, também através da página do sitio www.biospiagge.it, gerando um amplo consenso por parte dos produtores e dos consumidores. Desde 2009, também se pode explorar as praias com os barcos das sociedades associadas ao Bio-Distretto. Para promover os produtos biológicos nas praias, recorre-se a profissionais devidamente formados, o bio banhistas e bio animadores, que conseguem excelentes resultados, oferecendo aos banhistas a possibilidade de degustar os alimentos típicos e a comida local.

A assistência técnica e os financiamentos

A AIAB Campania oferece a todas as empresas agrícolas biológicas do Bio-Distretto que o solicitem a sua assistência técnica gratuita, devido aos projectos financiados pela Região Campania. Muitas empresas, impulsionadas também pelo aumento da procura de produtos produzidos no território, apresentam à Região Campania planos de modernização estrutural, com a finalidade de reduzir os custos de produção, aumentando a qualidade de produção (também através da reestruturações produtivas na agricultura), a diversificação das actividades agrícolas (transformação de produtos), a proteger e melhorar o meio ambiente natural, a fortalecer o poder de negociação do sector primário e interceptar melhores percentagens de valor acrescentado, a potenciar e difundir a tecnologia avançada ao serviço das explorações agrícolas. Todos os actores do Bio-Distretto participam na mesa de coordenação que tem, entre as suas funções, também a identificação de todas as fontes de financiamento que podem ser activadas para a realização das actividades programadas anualmente.

As perspectivas

A evolução dos impactos sócio-económicos e ambientais do Bio-Distretto mostra que as perspectivas são muito encorajadoras. A crescente procura de produtos biológicos e a redução estrutural da cadeia de comercialização gerou clientes regulares, permitindo um forte desenvolvimento do sector, com a conversão para produção bio de novas empresas, cada vez mais orientadas numa óptica multifuncional. Um grande impulso é esperado para a próxima aplicação de novas medidas para simplificar os procedimentos de certificação biológica, desenvolvidas e experimentadas positivamente pela AIAB num quadro de um projecto de dimensão nacional.

O Bio-Distretto favorece o desenvolvimento de fluxos turísticos qualificados, mais atentos aos produtos típicos e à cultura do território, distribuídos durante todo o ano, e não somente concentrados nos meses de Verão.

Foram convertidas à produção biológica importantes extensões de terras estatais. Do ponto de vista ambiental, foram realizadas numerosas iniciativas de impacto para a protecção e melhoria da paisagem e dos elementos naturais das zonas rurais. A conversão de novas áreas agrícolas biológicas também assegura uma significativa redução dos impactos negativos da produção sobre o meio ambiente.

Interesse nacional e internacional

A Associação Italiana de Agricultura biológica está empenhada na promoção e coordenação do Bio-Distretto à escala nacional, utilizando a experiência de Cilento como um laboratório de práticas replicáveis. Já estão a funcionar o Bio-distretto Grecanico na Região Calabria, o Bio-Distretto da Via Amerina e de Forre, na Região Lázio e o Bio-Distretto de Greve na Chianti, na Região Toscana. As experiências em curso também importantes para implementar iniciativas a nível nacional que permitem consolidar e fortalecer as práticas de produção biológica. Por exemplo, no quadro de projectos financiados pelo Ministério da Agricultura, AIAB coordena e desenvolve experiências piloto de certificação em grupo e de garantia participativa, com a finalidade de aproximar os agricultores desmoralizados pelo excesso de burocracia dos sistemas de certificação biológica por parte de terceiros. A AIAB participa também nos comités ministeriais sobre agricultura biológica e em grupos regionais da IFOAM (Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Biológica), representando os produtores e consumidores de produtos biológicos.

As actividades de promoção nacional permitem envolver novos territórios com a perspectiva de implementar novos Bio-Distretto. Em 2012, o Bio-Distretto Cilento abriu um espaço num café situado na zona central da cidade de Roma, para difundir a cultura, as tradições e as produções biológicas do seu território. Os produtores do Bio-Distretto fornecem directamente o restaurante wellness e o bio-bar, que serve como "Embaixada do Bio-Distretto", onde se pode encontrar todos os aromas, os sabores e os saberes da terra de Cilento.

A AIAB também trabalha na criação de uma Rede Europeia e Mediterrânea dos Bio-Distretto, apresentada na conferência sobre a agricultura biológica realizada em Nuremberga e na Republica da Coreia do Sul. O objectivo é valorizar e articular uma Rede dos territórios que elegeram o modelo bio, promovendo a criação de novas experiências e apontando, com crescente força e determinação, fazendo uma gestão sustentável dos territórios europeus e do Mediterrâneo. Estão a realizar-se intercâmbios de experiências e visitas de conhecimento de iniciativas em curso na França, Áustria e Alemanha, e foram assinados acordos de colaboração com outras associações de agricultura biológica que operam nos países do Mediterrâneo. AMABIO, em Marrocos, por exemplo, é uma das práticas com a qual a AIAB estabeleceu colaboração estrutural.

Para saber mais

Para obter informação sobre os métodos de construção e gestão dos Bio-Distretto, o ponto de referência é a Associação Italiana de Agricultura Biológica (AIAB), que desde há muitos anos realiza iniciativas para a promoção da cultura biológica em Itália e a nível internacional.

Para mais informação sobre as experiências realizadas em Itália pela AIAB, pode-se visitar os seguintes sítios:

www.biodistretto.it
www.aiab.it
www.aiabcampania.it
www.aiabcalabria.it

Contactos

A Associação Italiana de Agricultura Biológica está disponível para proporcionar informação e assistência técnica aos países interessados em utilizar as metodologias de criação e gestão dos Bio-Distretto. Para estabelecer contactos directos:

Associazione Italiana per l'Agricoltura Biologica
Via Piave, 14, 00187 Roma
Tel. 06 45437485; Fax 06 45437486
E-mail: biodistretto@aiab.it
Salvatore Basile
coordinatore dei Bio-Distretti e Segretario generale del Bio-Distretto Cilento
E-mail: basile@aiab.it

Associazione Bio-Distretto Cilento
A sede do primeiro Bio-Distretto europeu multivocacional encontra-se sediada no prestigioso
Centro studi Pietro Ebner
Piazza San Silvestro 10, Ceraso (SA)
Luigi Daina
Presidente
E-mail: daina@aiabcampania.it

Inovação para o Desenvolvimento e a Cooperação Sul-Sul

O programa IDEASS - Inovação para o desenvolvimento e da Cooperação sul-sul – enquadra-se nos compromissos das grandes cimeiras mundiais dos anos 90, e da Assembleia geral do Milénio, dando a prioridade à cooperação entres os actores do Sul, com o apoio dos países industrializados.

O objectivo de IDEASS é fortalecer a eficácia dos processos de desenvolvimento local, mediante uma utilização cada vez maior da inovação para o desenvolvimento humano. Actua como canalizador na difusão de inovações sociais, económicas, tecnológicas, que favorecem o desenvolvimento económico e social a nível territorial, através de projectos de cooperação sul-sul. As inovações promovidas podem ser tanto de produtos como de tecnologia ou práticas sociais, económicas e culturais.